

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCViva

Nº 1085 - 15/10/2018

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

Fascismo não passará, jamais!

LOBO MASCARADO DE CORDEIRO

Maquiavel defende que o Estado é a relação entre força e consenso, que em momentos de crise econômica, política e social, este Estado torna-se o capitalista coletivo como estratégia de auto-sobrevivência do capital, impondo a lógica da barbárie mesclada pelo dogmatismo, a irracionalidade, o ódio. Entretanto, o poder não pode sobreviver somente com a fonte da opressão, necessita tornar-se um objeto de desejo, transmutada pela ambiguidade, de um jogo perigoso entre lideranças carismáticas e massas domesticadas. Essa justificativa política conduziu a lógica do fascismo, nazismo, ditaduras truculentas na América Latina e no Continente Africano, com governos populistas e mão de ferro.

Esse ajustamento político adquiriu escala após o acontecimento do 11 de Setembro nos Estados Unidos, com feições de monstruosidade e obscurantismo na política liberal do mundo globalizado, em criminalizar os excluídos (perdedores globais) e seus movimentos sociais e políticos, como prática de terrorismo. No Brasil, podemos identificar a articulação entre a militarização da ação do Estado e o consenso midiático das redes midiáticas (Record, Globo, Bandeirantes, SBT, Folha de São Paulo, Estadão, O Globo etc.) como forma de legitimar essa prática de exceção como regra da violência, com valores conservadores e neoliberais, estimulados por um setor da teologia da prosperidade neopentecostal, em que fé, política e "bons costumes" criariam um simulacro de sociedade perfeita.

Na última eleição presidencial de 2014, configurou-se, no Congresso Nacional, a bancada da bíblia, da bala e do boi, em que fé, política e agronegócio encontraram a síntese: discurso de combate à corrupção capaz de

remover valores democráticos, estigmatizando-os diabolicamente, apostando numa política de ódio como solução final.

Essa lógica de exclusão e violência foi aplicada ao golpe contra a ex-presidente Dilma Rousseff, e na implantação do projeto "Ponte para o futuro", do governo golpista Michel Temer com suas 55 PECs (Proposta de Emenda Constitucional). Esse conjunto de 55 ameaças pode ser dividido em afrontas aos direitos dos serviços públicos, da concentração da terra e das questões agrárias, das garantias do mínimo de dignidade humana, da gestão das coisas públicas e dos direitos da classe trabalhadora.

Questões caras à democracia e à estabilidade política econômica foram desmontadas, destruindo conquistas históricas dos trabalhadores, com a proposta de terceirização sem limite, que decorre na precarização das relações de trabalho, instituição do acordo extrajudicial de trabalho, prevalência do negociado sobre o legislado nas relações trabalhistas; regulamentação do trabalho intermitente por dia e por hora, como também afronta sobre a gestão das coisas públicas, ao propor privatização de todas as empresas públicas.

Referente à garantia do mínimo de dignidade humana, o cancelamento da política de participação social, a alteração do código penal sobre a questão do aborto - criminalizando as mulheres e os profissionais de saúde -, a instituição do estatuto da família - que não reconhece grupos LGBTQTTs -, a redução da maioria penal, a flexibilização do Estatuto do Desarmamento, o aumento do tempo de internação dos adolescentes no sistema socioeducativo, a afronta às questões agrárias com alteração da lei de biossegurança, a regulamentação da compra de terra por estrangeiros e a liberação da indústria do agrotóxico, como também dispensa de servidores públicos, abrindo a Caixa de Pandora do obs-

curantismo brasileiro.

O projeto programático "Bolsonaro 2018", designado como "Ordem e Progresso", em que o slogan adaptado daquele dos nazistas da Alemanha de Hitler "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos" como mecanismo para construir a "nação justa, livre e fraterna", promove a exclusão social com violência, em sintonia com a matriz secular colonial escravocrata, racista, homofóbica e misógena. O projeto Bolsonaro é a ampliação neoliberal do governo golpista Temer da Ponte para o Futuro.

Essa eleição presidencial em 2018 amplia sintomaticamente a prestação de contas históricas da barbárie com valores democráticos de um projeto de país, em que a classe trabalhadora não foi convidada a participar do festim diabólico, rememorando as práticas da Casa Grande e Senzala. Daí a indissociabilidade entre as bandeiras políticas dos movimentos sociais, ao defender questões de gênero, raciais, étnico-culturais da luta dos trabalhadores frente à contrarreforma trabalhista, ao desmonte da previdência pública, à reforma do ensino médio e do Sistema Único de Saúde (SUS).

Esse maniqueísmo com informações falsas é alimentado por confusões, ignorância e perversidade, próprio da lógica do obscurantismo, por exemplo, ao "considerar que Hitler era de esquerda", o que revela a confusão simbólica e histórica como prática política.

Para manter a esperança de um projeto de sociedade democrática devemos frear o fascismo embriagado de conotações nacionalistas, patrióticas e de fé cristã, sem hesitação, pois trata-se do lobo mascarado de cordeiro.

Diretoria da APROPUC

LULA LIVRE!

FORA TEMER! ABAIXO O GOLPE DA DIREITA!

CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

CONTRA A REFORMA TRABALHISTA!


PREPARAR A GREVE GERAL!

FORA A INTERVENÇÃO NO RIO DE JANEIRO

FUNCIONÁRIO

Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**



19h **18**
10

ATO

CONTRA O FASCISMO

AUDITÓRIO 239

APROPUC **AFAPUC**

FALA COMUNIDADE

Homenagem a Paul Virilio (1932-2018)

Eugenio Trivinho

No dia 18/9, a comunidade intelectual internacional foi surpreendida com a notícia da morte do teórico francês Paul Virilio. Informações contextualizadas podem ser obtidas em https://www.lemonde.fr/disparitions/article/2018/09/18/mort-de-l-urbaniste-philosophe-et-essayiste-paul-virilio_5356801_3382.html e em https://www.liberation.fr/debats/2018/09/18/mort-de-paul-virilio-penseur-de-l-acceleration-du-monde_1679527.

Para todos(as) os(as) que, ao longo das últimas quatro décadas, reconheceram a singularidade e a potência das ideias, propostas teóricas e conceitos de Virilio - expressos à luz de uma sociodromologia fenomenológica avessa a todos os tipos de cooptação política, social e tecnológica -, bem como o lugar de

seu pensamento na dinâmica epistêmica do trabalho intelectual em ciências humanas e sociais, a terça-feira - em que o anúncio foi feito -, bem como o luto público na sequência, foram motivos de tristeza. (Na verdade, o falecimento havia ocorrido dias antes, em 10/09, conforme comunicado de Sophie Virilio, filha do filósofo; o

Bunker Archeologie, de 1975, e, sobretudo, de Vitesses e Politique, de 1977 - internacionalmente inovador -, foram anos intensos de reflexões originais e análises agudas que inseriram o nome deste livre pensador num capítulo muito distinto da história das ideias ocidentais.

Com notável serenidade - aquela exclusivamente

tipo obliterado, subsumido nos processos sociotecnológicos correntes e, por isso, normalmente menos perceptível.

Seu espírito crítico incondicional, especialmente atento às sutilezas da complexidade da vida na civilização tecnológica, torna Virilio incomparável no quadro contemporâneo da teoria social e, sem dúvida, um dos melhores intelectuais europeus dos últimos séculos. Seus brilhantes insights, peculiares somente a cutting edge thinkers, de avant-garde reflexiva e raro refino, expressa nas filigranas de seus temas recorrentes - a guerra, a política, o espaço, a cidade, a velocidade, o tempo real, a imagem técnica, a arquitetura etc., todos em relação -, permanecerão doravante vivos em suas obras, entrevistas, vídeos e documentários, como um legado inconfundível.

Eugênio Trivinho é professor da Fafcla



Seu espírito crítico incondicional, especialmente atento às sutilezas da complexidade da vida na civilização tecnológica, torna Virilio incomparável no quadro contemporâneo da teoria social e, sem dúvida, um dos melhores intelectuais europeus dos últimos séculos



documento está disponível em http://30ans.fondationcartier.com/wp-content/uploads/2018/09/Communique%CC%81_disparition_Paul_Virilio.pdf

Desde o seu inaugural

conferida por convicção profunda e imperturbável - Virilio foi, entre outras virtudes intelectuais, um dissecador persistente de todas as formas "objetivadas" de neofascismo sistêmico, vale dizer, o fascismo de

Doce perfume

Jorge Claudio Ribeiro

Após depositar meu voto na cálida urna conju-

gal, saio logo de casa. Com passo acelerado subo as rampas da universidade onde leciono há quarenta anos. Sem dificuldade lo-

calizo a sala de sempre, ainda vazia, com a exceção de uma idosa (como eu) que demora intermináveis minutos para concluir seu

dever cívico. Mostro os documentos, assino, dirijo-

continua na próxima página

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Editor: Valdir Mengardo
Reportagem: Sthefane Mattos
Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Edição: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Jason Tadeu Borba, Victoria C. Weischardt, Nalcir Antonio Ferreira Jr. e Maria Helena Gonçalves Soares Borges

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br
- **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

continuação da página anterior

me à cabine. Gestos severos, ambiente solene. Acabou a pressa, slow voting.

Pego minha cola, que talvez me identifique como um cidadão moderadamente de esquerda e decididamente sustentável. Digito os números do primeiro candidato, verde, para federal, confirmo. O mesmo para o segundo, doze mil, meu ex-aluno Gabriel Cassiano, que me entregara seu folheto na entrada do campus, a quem parabenizei e prometi que faria o que estou fazendo. Ao ver sua imagem, com o bonito sorriso de caçula dos aspirantes a deputado estadual, sou surpreendido por uma emoção conhecida, e rara. Discreto lacrimejar, sinto o doce perfume da democracia. Desejo boa sorte ao jovem, confirmo. Para senadores, voto no candidato ecológico e no velho de



Pergunta retórica. Vêm-me à mente versos antigos - "não sei por onde vou, não sei para onde vou, sei que não vou por aí" - que nos alimentavam na resistência. O fantasma da ditadura não me amedronta, nem motiva. Encaramos uma, encararemos outras, se vierem. Aprendemos a lutar e a festejar, não esquecemos como se faz isso .



guerra, a seguir no governador, apesar da escassa chance. Coração apertado, teclou meu Plano B para presidente, que parece ter alguma possibilidade de passar ao segundo turno e representar uma via alternativa à espiral do ódio. Espero não estar enganado.

Saio assobiando o Hino Brasileiro e a Marselhesa, mas as músicas

não fluem, os soluços não deixam (verdade!). Caminho devagar, espio variedade de cidadãos pelo corredor: como eu, cada um ele-mesmo, todos nós exalando liberdade, igualdade, fraternidade. Cada um titular de imenso valor: um voto! Na saída, encontro uma colega. "Viva a democracia!", saúdo-a. Desconfiada, responde: "Precisa-

mos nos precaver". Não entrou na festa, decerto a cola dela é diferente da minha.

Na rua, chuvinha à espera. Deixo, não me protejo das inúmeras gotas que as nuvens depositam sobre a terra, que a fertilizam e limpam o ar. Enquanto caminho, ouço um coral formado por gritos dispersos pelos prédios: "ele não!". Qual é o "sim" dessas pessoas? Pergunta retórica. Vêm-me à mente versos antigos - "não sei por onde vou, não sei para onde vou, sei que não vou por aí" - que nos alimentavam na resistência. O fantasma da ditadura não me amedronta, nem motiva. Encaramos uma, encararemos outras, se vierem. Aprendemos a lutar e a festejar, não esquecemos como se faz isso .

Jorge Claudio Ribeiro ainda professor da PUC-SP e autor do recém-lançado "Ela me tira pra dançar"

Paulo Freire é homenageado com o título de Patrono da Educação de São Paulo

Na terça-feira, 9/10, no auditório 239, aconteceu a homenagem e entrega do título de Patrono da Educação do Município de São Paulo a Paulo Freire.

O evento teve a manifestação de dois ex-secundaristas, Pedro e Leticia, que se posicionaram contra a Reforma do Ensino Médio e falaram sobre a importância de discutir com a periferia. "Devemos sair desse âmbito burocrático e ir onde as pessoas estão. É lá que eles não entendem o que está rolando. É lá que eles acham que o Bolsonaro é a salvação. A gente precisa mostrar que não. Nós

precisamos estar naqueles espaços, nas escolas, com professores e nas comunidades dos bairros, para levar uma mesa dessas pra lá. Nós continuamos na luta e somos contra a reforma do ensino médio", disse a estudante Leticia.

Promovido pelo Vereador Toninho Vespoli (Psol), a homenagem teve a mesa composta por: Nita Freite, Lisete Arelaro, Moacir Gadotti, Cida Perez, Carlos Giannazi, Daniel Cara, Ana Saul, Toninho Vespoli e Mario Sergio Cortella.

Paulo Freire, intelectual brasileiro e criador da pedagogia do oprimido



Acima a mesa da homenagem a Paulo Freire; no destaque a manifestação dos estudantes secundaristas



que propõem as bases de uma educação crítica e libertadora, é uma referência mundial da educação

e se torna cada vez mais necessário na atualidade. O título foi recebido por seus familiares.

STHEFANE MATTOS

MOVIMENTOS SOCIAIS

Movimentos sociais se organizam contra o fascismo

Nos próximos dias uma série de organizações e movimentos sociais estão preparando manifestações contra a candidatura de Jair Bolsonaro e sua plataforma fascista. A agenda é grande e nas próximas edições serão divulgadas algumas destas manifestações.

Nos dias 11 e 12/10 os secundaristas do Rio de Janeiro organizam o ato "Secundaristas Contra o Fascismo", se posicionando contra os ataques à educação, às instituições e, principalmente, em defesa das minorias.

Na terça-feira, 16/10, às 19h, estudantes do CA XI de Agosto, organizam o ato "Juristas e Estudantes em Defesa da Democracia", a partir das 19h, na Faculdade de Direito do Largo São Francisco.

As mulheres de São Paulo organizam no dia 20/10, sábado, o ato "Mulheres Contra o Fascismo", no vão livre do Masp, a partir das 15h. A manifestação tem o objetivo de mostrar mais uma vez que os candidatos que representam o fascismo, o racismo e a homofobia não têm vez no nosso país.

Ainda no sábado 20/10, "Rio Contra o Fascismo" ocorre a partir das 13h, no Rio de Janeiro, levantando as bandeiras de luta contra a intolerância, a cultura do ódio e a ameaça à democracia, e "Bolso.na.ro Nunca! Todos contra o fascismo", manifestação de Londrina, ocorre a partir das 14h.

APROPUC E AFAPUC

Aqui na PUC-SP as as-

sociações de professores e estudantes realizam no dia 18/10, quinta-feira, a partir das 19h, uma ato na sala 239, contra a ameaça fascista representada por Jair Bolsonaro. O ato pretende ser porta-voz das inquietações de nossa comunidade quanto à situação delicada que o país enfrenta e organizar novas manifestações até o dia da eleição do segundo turno.

A APROPUC também está disponibilizando em seu Facebook depoimentos de professores, funcionários e estudantes em relação à situação atual do país.

O Andes-Sindicato Nacional reuniu-se esta sema-

na e publicou uma nota de sua executiva afirmando que "ao mesmo tempo em que as manifestações contra o fascismo ganharam as ruas, nas inúmeras e numerosas manifestações do dia 29/9, sob o comando #EleNão, também identificamos o crescimento de ações ofensivas, de perseguição, de agressões e um conjunto de fake news que tentam difundir a desesperança e o ódio". O Andes-SN propõe a realização de assembleias de bases, plenárias, debates e outras atividades para refletir sobre a atual conjuntura do país.

A Associação dos Docentes da USP também emi-

tiu nota onde condena a adesão à candidatura de Jair Bolsonaro." Causam surpresa as alegações que procuram justificar o voto nesse tipo de candidatura apenas com base na rejeição a outras ou ao atual sistema político, independentemente da necessidade de transformá-lo. Para cidadãos que, como nós, docentes universitários, têm acesso a informação qualificada e podem realizar apreciações ponderadas e críticas, isso não pode ser pretexto para observar passivamente que o país seja levado a tamanho retrocesso. A diretoria da Adusp junta-se a tantas outras vozes que ecoam "Ele Não!"

Aliados de Bolsonaro intensificam ataques por todo o país

Nos últimos dias o país assistiu a uma intensificação de uma onda repressiva desferida principalmente por partidários de Jair Bolsonaro.

Na Bahia um adepto do candidato assassinou a facadas o mestre de capoeira Moa do Katendê por conta de um desentendimento logo após a apuração do primeiro turno das eleições. O crime provocou intensa reação da comunidade artística nacional. Caetano Veloso e Gilberto Gil postaram vídeos nas redes sociais condenando o crime.

Em Porto Alegre, no dia 8/10, um jovem andava pela rua Baronesa do Gravataí, quando 3 homens avistaram o adesivo #EleNão com a bandeira LGBT que ela estampava na sua mochila. Ela

foi agredida, humilhada no meio da rua. E como se não bastasse, dois homens seguraram seus braços, enquanto o terceiro cravava uma suástica na sua costela com o auxílio de um estilete.

Em Recife a educadora Fernanda Pessoa foi alvo de ataques organizados. Alunos revelam que a professora não conseguiu dar aula na terça-feira, 9/10, muito abalada após receber ligações com ameaças e ataques contra sua honra. O Movimento Brasil Livre (MBL) publicou em suas redes a imagem da professora, com acusações de que ela teria constrangido os estudantes e acusou-a de "doutrinação" por exprimir sua opinião.

Além da violência física os grupos pró-Bolsonaro são os

que mais dominam pela internet as chamadas fake news. A jornalista Juliana Gragnani, da BBC News, com a ajuda de um sistema desenvolvido por pesquisadores brasileiros, acompanhou durante uma semana, 272 grupos no WhatsApp. Seu relato é assustador: "em uma semana vi muita desinformação, como imagens no contexto errado, áudios com teorias conspiratórias, fotos manipuladas, pesquisas falsas. Ataques à imprensa tradicional, como capas falsas de revistas e falsa 'checagem' de notícias que, de fato, eram verdadeiras. Imagens que fomentam o ódio a LGBTs e ao feminismo. Uma 'guerra cultural' organizada, com ataques sistematizados a artistas em redes sociais", disse Gragnani.

ROLA NA RAMPA

Grupo Técnico de Trabalho apresenta novo calendário para mudanças no Estatuto

O Grupo Técnico de Trabalho, constituído pela reitora para organizar as propostas de alteração do Estatuto da PUC-SP, deliberou pela organização de um novo calendário de atuação. Assim ficou estabelecido o dia 27/10 como data-limite para recebimento de propostas sobre o texto do Estatuto e 31/10 para a apresentação ao Conselho Universitário das propostas sistematizadas. Nas audiências públicas realizadas, em 24/9, no Teatro da Universidade Católica, Tuca, a maioria das propostas convergia para a prorrogação do prazo até junho de 2019. Porém o GT trabalha dentro da perspectiva do novo prazo dado por D. Odilo: 15/12.



STHEFANE MATTOS

Estudantes fazem atividade para discutir Estatuto

Na sexta-feira, 5/10, na Prainha, no período da manhã, estudantes de diversos cursos a PUC-SP promoveram oficina de carta-

zes e espaço para falas que repudiaram as medidas autoritárias do Conselho Superior da Fundasp ao propor um novo Esta-

tuto da universidade. Nos próximos dias será marcada uma nova data, em assembleia, para um ato até o prédio da Fundasp

Mauro Iasi discute Teoria do Valor Trabalho

O professor e militante político Mauro Iasi ministra, no dia 17/10, às 14h, no auditório 239, o mini-curso Teoria do Valor Trabalho. Trata-se de uma iniciativa do Neam - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Aprofundamentos Marxis-

tas do Programa de Estudos Pós-graduados em Serviço Social.

O curso terá a coordenação da professora Bia Abramides do curso de Serviço Social e diretora da APROPUC e serão oferecidos certificados aos participantes.

Jornalismo sob ocupação é tema de debate na APROPUC

Na quinta feira, 4/10, no auditório da APROPUC, aconteceu o debate "Jornalismo sob Ocupação na Palestina X Liberdade de Expressão". A mesa foi composta por Mohamed Hamdem, apresentador e jornalista palestino da TV Al Jazeera; José Arbex Jr., jornalista e professor da PUC-SP; Soraya Misleh, jornalista; e João Batista Teixeira, da APROPUC. A Palestina, ocupada por Israel desde 1967, após a guerra dos 5 dias, sofre forte repressão pois o go-

verno de Israel pune de forma violenta qualquer ato que vá contra o governo, como as manifestações, e isso não é diferente para os jornalistas que vão fazer cobertura no território.

"É importante destacar o grande sacrifício das equipes jornalísticas que estiveram no campo no meio de tanta violência para transmitir para o mundo a verdade sobre o que estava ocorrendo naquela parte do mundo", disse Mohamed Hamdem.

programa de estudos pós-graduados em ciências sociais, puc-sp



aula-teatro 24
16 e 17 de outubro de 2018
19h30 -- tuarena, puc-sp
[retirada de ingressos às 18h30]

68

invenções e resistências



STHEFANE MATTOS

Da esquerda para a direita João Batista Teixeira da Silva, Soraya Misleh e Mohamed Hamdem